



ARTHUR MONTEIRO COSTA

**CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA DE ESPORTES
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BAURU

2018

Arthur Monteiro Costa

**CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA DE
ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Orientador: Willer Soares Maffei

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru, para
obtenção do grau de Arthur Monteiro Costa (Licenciado
em Educação Física)

Bauru

2018

AGRADECIMENTOS

Quero começar meus agradecimentos as duas pessoas que me proporcionaram tudo que vivenciei no meu período em Bauru, minha mãe e meu pai. Sem o suporte deles não conseguiria. A todos meus amigos que fiz em Bauru, principalmente aos da República Muleke Solto, que foram minha família aqui. Ao meu orientador, Willer, pela paciência que teve comigo. A Ativus e a Atlética, que foram os dois projetos que mais me dediquei e mais me fizeram crescer aqui. E por fim, mas não menos importante, a Julia, que conheci em meu período final na faculdade, mas foi igualmente importante, sempre me dando apoio e estando ao meu lado, como diz literalmente seu sobrenome, me deu muita Alegria nesses anos finais. Obrigado Bauru!

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, que teve como finalidade descrever a concepção dos alunos do Ensino Médio sobre o conteúdo esporte nas aulas Educação Física. No delineamento da pesquisa, propôs-se inicialmente, a realização de uma revisão de literatura para obter melhor entendimento a respeito da trajetória da Educação Física nas escolas brasileiras, bem como, as diferentes finalidades e conteúdos propostos para a disciplina, em especial, no contexto do ensino médio. Para o levantamento de informações foi elaborado um questionário contendo dez questões abertas, que foi aplicado em alunos de uma escola estadual do município de São Paulo – SP, escolhida por conveniência. Participaram da amostra, 20 alunos, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Para a apresentação e análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). Os resultados foram organizados em quatro categorias, organizados em quadros, cada um com suas subcategorias. Os resultados mostraram que os alunos valorizam o conteúdo de esportes nas aulas de Educação Física, porém é necessário diversificar as práticas esportivas, pois os alunos vivenciam somente futebol e outras modalidades coletivas. Com os resultados, foi concluído que a Educação Física no Ensino Médio não está sendo trabalhada de forma ideal, e com isso o conteúdo referente ao esporte e as práticas esportivas.

Palavras Chave: Educação Física, Escola, Esporte, Ensino Médio.

ABSTRACT

It is a qualitative, descriptive research that aimed to define a qualitative, descriptive, didactic and enlightening question. Without designing the research, it was initially proposed to carry out a literature review to improve the understanding of the trajectory of Physical Education in Brazilian schools, as well as the purposes and contents proposed for a subject, especially in the context of teaching medium. The information collection was elaborated with the aid of some open standards, which was applied to students of a state school in the city of São Paulo - SP, chosen for convenience. Twenty students participated in the sample, of which 10 were female and 10 were male. Analysis and data analysis by Bardin (1977). The results were organized into four categories, organized into tables, each with its subcategories. The results of the English class are the same as those of physical education classes, however, they are diversified as sports practices, as they are capable of teaching children to sport and other collective forms. With the results, it came to be ideal, with this is sports.

Keywords: Physics Education, School, Sport, High School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 Breve Histórico da Educação Física no Brasil.....	9
2.2 Educação Física na Escola.....	11
2.3 O esporte como conteúdo na Educação Física escolar.....	13
3. METODOLOGIA.....	17
4. RESULTADOS.....	20
4.1 Apresentação dos resultados.....	20
4.2 Discussão e análise dos resultados.....	22
5.CONCLUSÃO.....	29
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	30
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	34
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO.....	37

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, introduzida nas escolas brasileiras, no formato e com o nome de *Ginástica*, no final do século XIX, passou por diversas mudanças, sejam nas suas finalidades, concepções e conteúdos de ensino. Para Oliveira (2008), a Educação Física trata-se de uma disciplina significativa e sua aplicabilidade na educação básica é altamente importante, contudo, ela é totalmente desvalorizada. Conforme mencionam Betti e Zuliani (2002) a função da Educação Física é estreitar as relações entre teoria e prática e inovar pedagogicamente, com o intuito de contribuir com a formação integral dos alunos e para apropriação crítica da cultura corporal de movimento.

A educação física na escola tem como papel permitir que os alunos obtenham autonomia ao se relacionar com a cultura corporal de movimento. O aluno deve ter condições de ao final da Educação Básica, reconhecer, escolher e praticar as atividades físicas que assim lhe convier. Tendo capacidade de saber onde procurar as práticas corporais que desejar, e compreender e entender os benefícios da realização da atividade física. (DARIDO, 2004)

A Educação Física escolar encontra diversos obstáculos, Oliveira (2008) acredita que, com o avanço tecnológico e o desenvolvimento urbano, cada vez mais vemos as crianças ficando longe de atividades físicas em seu dia a dia. Desta forma, a possibilidade de que a criança se exercite somente durante o tempo em que passa na escola é mais um fator que deixa evidente a importância da prática eficaz da disciplina dentro do âmbito escolar, melhorando desta forma a qualidade de vida dos alunos. O valor do conhecimento e do prazer em praticar atividade física ficará restrito, se o aluno não experimentar e se apropriar dos aspectos ligados ao movimento, ao corpo e as práticas corporais, adquirido o repertório disponível na cultura corporal de movimento (DARIDO, 2004).

Um conteúdo da cultura corporal de movimento que tem bastante relevância nas aulas de Educação Física é, o esporte. Que começou a ser introduzido na Educação Física Escolar período pós segunda guerra mundial, com utilização do

esporte como aparato político ideológico (BRACHT; ALMEIDA, 2003). Porém foi no período da ditadura militar que as aulas de Educação Física na escola, viraram sinônimo de “esporte”, como diz Bracht e Almeida (2003):

Se nos reportarmos à recente história da educação física brasileira, notadamente a partir da década de 1970, constataremos que as políticas públicas, principalmente a federal, encaminhou uma incorporação do esporte escolar ao sistema esportivo nacional, sendo aquele, em muitos casos, orientado pelos órgãos que possuem vinculações com o sistema esportivo stricto sensu. Estabeleceu-se uma relação de mútuo condicionamento: ao componente curricular educação física é colocada a tarefa de funcionar como o alicerce do esporte de rendimento, sendo considerado a base da pirâmide; e a instituição esportiva, com o discurso da saúde e da educação, lança mão desses argumentos para conseguir apoio e financiamento público e alcançar legitimidade social. (BRACHT; ALMEIDA, 2003 p. 91).

Dentro das aulas de Educação Física o esporte ainda é um dos conteúdos mais trabalhados pelos professores, seja pela preferência dos alunos ou pela abordagem do professor que prefere ministrar apenas práticas esportivas, e acaba resumindo a ação pedagógica do professor em observar os alunos praticando determinado esporte ou atividade. Esse tipo pratica pedagógica tem se tornado permanente e crescente nas aulas de Educação Física, o que acabar tornando a aula de Educação Física simplista. (SILVA MACHADO et al., 2010).

Sendo assim, muitos estudos tem buscado investigar as motivações e concepções dos alunos para participar das aulas de Educação Física, seja no ensino fundamental I do 1º ao 5º ano, no ensino fundamental II do 6º ao 9º ano e até no ensino médio. É possível notar que os estudos encontram causas e motivos comuns, um grupo de alunos se sentem desmotivados pela repetição de conteúdo, pela aula sempre abordar esporte e por não ter infraestrutura, outro grupo de alunos gostam das aulas pois ela atendem aos seus interesses. Ou seja, os alunos gostam das práticas esportivas. (BENTO; RIBEIRO, 2008; BETTI; ZULIANI, 2009; CHICATI, 2008; PEREIRA; MOREIRA, 2005; SILVA MACHADO et al., 2010).

No estudo de Bento e Ribeiro (2008) foi observado que questões relacionadas a saúde e estética são muito importante para os alunos da 5º a 8º serie na época do estudo. E que a socialização e o esporte eram dois fatores que faziam os alunos participarem das aulas de Educação Física, sendo vôlei a modalidade preferida dos alunos. Os alunos também se mostraram resistentes a novos conteúdos, pois

preferem as modalidades esportivas. O estudo também identificou que a evasão dos alunos aumenta conforme os alunos vão avançando nos anos de ensino, sendo a 8ª série com maior índice de evasão do estudo (25%).

Portando, o presente estudo procurou identificar e analisar as concepções dos alunos do ensino médio sobre as práticas esportivas nas aulas de Educação Física. O estudo explorou e entendeu quais as principais concepções dos estudantes do ensino médio a respeito da prática esportiva na disciplina de Educação Física, percebendo a importância que os mesmos dão para a prática esportiva e as suas implicações na vida, como um todo.

O trabalho visa acrescentar conhecimento a literatura da Educação Física Escolar, para ajudar a nortear a prática dos professores nas escolas, e ampliar a compreensão dos pesquisadores e profissionais de Educação Física sobre como o esporte tem sido visto no contexto escolar, especificamente pelos alunos.

O estudo apresenta uma revisão de literatura, onde começamos por um breve histórico da Educação Física no Brasil, tentando seguir uma linha do tempo para mostrar como ela chegou aqui e o que mudou. Depois entramos na Educação Física na Escola, ilustrando como ela foi inserida nas escolas. E por fim, o esporte como conteúdo na Educação Física, para entendermos o quando e porque o esporte virou conteúdo das aulas. Em seguida temos a metodologia, onde é demonstrado o caminho que foi trilhado na pesquisa, desde a coleta de dados até sua análise, que é exposta com mais detalhes nos resultados, onde o capítulo é dividido na exposição e análise dos conteúdos e depois a discussão sobre os resultados obtidos. Com isso, chegamos à conclusão do trabalho, onde foi feita uma reflexão relacionando os estudos apresentados na introdução, revisão literatura e os dados da pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Breve Histórico da Educação Física no Brasil

A Educação Física, institucionalizada no Brasil no final do século XIX e início do século XX e, atendeu aos interesses da classe médica e dos militares, sob influência dos métodos ginásticos sueco, alemão e principalmente, do método francês (CASTRO, 1997). Na década de 1920, a Educação Física era vista como uma atividade complementar e voltada para o treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo e preparação de atletas, e etc. (BETTI; ZULIANI, 2002).

A partir de 1920, a Educação Física, começou a tomar forma no Brasil. Em 1921, foi aprovado o Regulamento de Instrução Física Militar, uma das primeiras documentações de regulamentação da EF no Brasil (CASTRO, 1997). No ano seguinte foi criado o Centro Militar de Educação Física, porém este só foi ser implementado em 1929 e, após um ano, forma sua primeira turma, constituída por militares e 22 professores civis que foram lecionar nas escolas públicas. Como os militares detinham grande influência no governo, após a revolução de 1930, tiveram meios para influenciar a Educação Física a partir do Estado (CASTRO, 1997). Os militares na época, buscaram a implementação um método que busca-se a melhora das características física e mentais dos indivíduos, algo que era defendido na época pela eugenia, e que utilizaria a da Educação Física para ser colocado em prática. (GOIS JR; GARCIA, 2011). A Educação Física, vinha sobre forte influência das instituições militares, religiosas, educadores da “escola nova” que compartilhavam essa visão com o Estado. Sendo assim, essa ideia de educação física se espalhou de forma rápida e natural nas escolas e, em 1937 com elaboração da Constituição, a Educação Física tornou-se obrigatória em todas escolas brasileiras (BRASIL, 1997)

A Educação Física com o viés pedagógico começa a ser disseminada, logo após o término da 2ª Guerra Mundial, como uma disciplina que compõem os currículos escolares, que vai provocar na sociedade a necessidade da Educação Física ser encarada de maneira educativa (GHIRALDELLI, 1998). Também no pós guerra, iniciou se um período de utilização política do esporte, no período chamado de Guerra Fria (TUBINO, 2000).

Por volta dos anos 1950-1960, a Educação Física brasileira, apoiada nos pressupostos do liberalismo, busca integrar a rede pública de ensino como uma disciplina “educativa por excelência”, incorporando a tendência pedagogicista. O modelo americano de organização dos desportos é largamente difundido, inaugurando novas práticas e até mesmo novas posturas para os profissionais da área. A tendência pedagogicista no cenário brasileiro está orientada no sentido de formar o cidadão, mas também, pôde ser entendida como um conjunto de atividades que visam desenvolver o gosto pelo esporte, e partir da década de 70 com o viés de criar talentos esportivos a partir do esporte na Educação Física Escolar. (CASTELLANI, 1998 JUNIOR, 2006)

Por volta dos anos 1970 e 1980, surge a psicomotricidade. Esta nova tendência privilegia os aspectos metodológicos e respalda-se em experiências pedagógicas realizadas com crianças de todas as idades com dificuldades de adaptação social e escolar, centrando-se no desenvolvimento das condutas motoras como a lateralidade, a coordenação, a percepção sonora, tátil e visual e o equilíbrio. Preconiza-se que, através dos exercícios físicos, se torna possível diagnosticar problemas psicológicos e a Educação Física surge, assim, como possibilidade de correção desses distúrbios, promovendo uma intensa confusão entre a sua especificidade e a da psicologia. (DARIDO, 2003)

A partir dos anos 80, a ênfase nos conhecimentos da área das ciências humanas e sociais na Educação Física pressupõem um novo momento à educação física, conhecido como movimento renovador da Educação Física brasileira (BRACHT, 1999). Esse movimento também teria levado a educação física a entrar em “crise”, rompendo com o modelo mecanicista de repetições de movimentos promovido pelo modelo esportivo, voltado a seleção dos habilidosos e excludente com os menos “aptos” as práticas de exercício físico. Esse período foi marcado por muita discussão e o surgimento de diversas proposições teórico-metodológicas, tais como: Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Saúde renovada e a dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BENTO; RIBEIRO, 2008). Um grupo visto como progressista, apresentou ideias que hoje em dia trazem novas finalidades para o trabalho na escola.

2.2 Educação Física na Escola

A Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), tornou obrigatório o ensino da Educação Física Escolar (EFE) nas instituições de educação básica, sendo que, anteriormente, era obrigatório somente no Ensino Fundamental II e Médio.

A partir de 1997 foram apresentados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com o intuito de nortear a educação no Brasil. Esse documento nos apresenta como função da disciplina: “Democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos” (BRASIL, 1997 p. 15)

O documento deixa claro que o papel do professor dessa disciplina é utilizar a cultura corporal do movimento para formar cidadãos críticos e com autonomia para cuidarem de seu próprio corpo identificando as diversidades que existem na sociedade em que residem. Para atingir esse objetivo seria necessário a exploração de diversos conteúdos, como: esportes, danças, lutas, ginásticas, brincadeiras etc.

Porém, ainda nos dias atuais essa identidade própria e autêntica, que professor e disciplina de Educação Física precisam adquirir, não alcançou reconhecimento social, preconizando desta forma a realização de aulas claras e objetivas. A Educação Física com identidade própria, precisa ser inventada, construída, visto que, a imagem é transmitida de modo ultrapassado e medieval (JUNIOR, 2006).

Paes (2001) acredita que a sociedade contemporânea enxerga essa disciplina apenas como responsável pela prática de treinamento esportivo e recreativo por parte das crianças, não se importando com a essência que a EFE possa oferecer. Porém, os PCN's afirmam que as aulas de EFE poderão auxiliar a formação autônoma dos alunos para monitorar suas próprias atividades, traçando metas, conhecendo suas potencialidades e limitações, sabendo diferenciar situações de trabalho corporal que são prejudiciais para a saúde.

É por esse motivo que ela deve estar integrada no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos planejamentos das secretarias que atuam com a educação. Tal entendimento encontra respaldo na atual legislação da educação nacional, onde, no artigo 26 a LDB assegura a inclusão da Ed. Física Escolar como disciplina perante o currículo comum nacional da educação básica. “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Segundo Betti e Zuliani (2002) a Educação Física em nosso contexto histórico, muito diferente da época da ditadura militar, tem a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento, que são: o esporte espetáculo; atividades realizadas na academia; práticas alternativas; etc. Afirmam também, que estruturalmente nossas escolas não são equiparáveis aos clubes e academias onde são realizadas essas atividades com finalidades distintas à da escola, até porque sua função social é outra. Enquanto nos ambientes externos à escola, o domínio dos diferentes fundamentos do esporte, da ginástica e das danças, por exemplo, são o meio e fim para a prática corporal, na escola, as experiências com o movimento tem como finalidade incluir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, fazendo com que ele usufrua dela da melhor maneira possível para se obter uma boa qualidade de vida.

A Educação Física Escolar contribui também para a interação entre os alunos, estabelece autoconfiança, eleva autoestima, contribui para um bom funcionamento dos órgãos, oferece uma visão real do mundo que os cerca, ajuda o estudante a compreender as mudanças e limites do próprio corpo, reduz ansiedade, depressão e estresse, aumenta a massa corporal, acelera a perda de gordura entre outros benefícios. Para além dos benefícios do exercício físico, a Educação Física Escolar deve sempre trazer questões sociais e políticas, associadas ao conteúdo da cultura corporal de movimento, e conseqüentemente para a prática de atividades físicas. Para assim, problematizar questões pertinentes da Educação Física, tornando os alunos capazes de ter um olhar crítico a questões como espaço públicos de exercício físico, ao diversos usos que o esporte tem tido na sociedade (FERREIRA, 2001).

A Educação Física apresenta uma importância relevante no processo de aprendizagem do aluno, sendo que, desde os primeiros passos as crianças conseguem desenvolver suas habilidades, sejam elas: motoras, afetivas ou cognitivas, através do movimento e ações físicas do corpo. Desta forma, a educação física consegue agregar a seus praticantes valores e conhecimentos que, uma vez implantados com disciplina e organização, permitem que o aluno consiga aprender com facilidade. ” (CAVALARO; MULER, 2009, p. 24).

Sendo assim, a Educação Física Escolar surge como uma aliada e ferramenta escolar para a transmissão do saber de forma diversificada dos outros conteúdos. A Educação Física escolar também deve formar cidadãos críticos, capazes de usufruir das práticas corporais disponíveis na cultura corporal de movimento, de identificar as práticas corporais apresentadas a ele, e conseguir compreender e conhecer os benefícios dos exercícios físicos e sua importância para a vida (DARIDO, 2004).

2.3 O esporte como conteúdo da Educação Física escolar

A Educação Física no Brasil teve origem no começo do século XIX, porém os esportes foram introduzidos nela um pouco mais tarde. Antes o esporte era mais presente em agremiações e entidades esportivas, porém os métodos utilizados eram vistos de forma pouco educativa por muitos (CASTRO, 1998). Segundo Betti (1992, p.131) no período compreendido entre 1946 (pós guerra) e 1968 o Método Desportivo Generalizado foi utilizado nas aulas de Educação Física. Nesse período ocorreu um crescimento no sistema educacional, onde o governo pretendia usar as escolas públicas e privadas como fonte do programa de regime militar (DARIDO; RANGEL, 2005). Houve também um grande investimento na área esportiva, e as aulas de Educação Física nas escolas virariam base para o esporte de alto rendimento no momento seguinte. (DÁRIDO; RANGEL, 2015)

Segundo Souza (2008), como resultado do incentivo militar ao desenvolvimento de uma nação esportiva, surgiram programas esportivos com o objetivo de difundir o esporte na população brasileira. Dentre eles, o mais famoso programa, Esporte para Todos, junto com outros que foram desenvolvidos, refletiram nas salas de aula de educação física, as concepções adotadas pelo regime militar.

As aulas de Educação Física na escola passaram a ser sinônimo de esporte, o intuito das aulas era nitidamente melhorar aptidão física, e a revelação de pessoas

talentosas no esporte. Nesse período houve uma mudança do Método Desportivo Generalizado para o Método Esportivo, sendo que, esse torna-se um procedimento para atingir os objetivos da concepção esportiva, na época da ditadura militar. Com isso, as aulas de Educação Física passam a ter o esporte formalizado e institucionalizado, com as regras formais, e sem mais a possibilidade de modificação. (BARROSO; DARIDO, 2006)

O conteúdo da Educação Física passa a valorizar o esporte, porém o cerne da disciplina, continua o mesmo, a otimização do corpo e o seu melhor funcionamento, tendo um viés voltado para a saúde e ciências biológicas, uma Educação Física simplesmente voltada para reprodução do movimento. (BARROSO; DARIDO, 2006)

Focando no posterior desenvolvimento, após o já referido período da ditadura militar, entre a década de 70 e 80 foi possível verificar uma estrutura comum às aulas de educação física, que até hoje deixam resquícios na prática docente. Segundo Souza (2008), essa estrutura era dividida em três períodos: aquecimento, aula e jogos. Ainda segundo o próprio autor, se perdia muito tempo da aula em aquecimento e aula (exercícios).

Isso fazia com que o jogo propriamente dito fosse um prêmio às turmas bem comportadas nas aulas, não só as de Educação Física, mas também das outras disciplinas, pois quando uma turma bagunçava em sala, o castigo era estendido à quadra (SOUZA, 2008, p.16).

Porém, de acordo com as finalidades propostas para a educação física contemporânea, o esporte escolar deve ser abordado diferentemente do esporte de alto rendimento, colocando-se em primeiro plano os aspectos educacionais e a preparação para a vida em sociedade (LETTNIN, 2005; SANTOS; SIMÕES, 2007; TORRI; ALBINO; VAZ, 2007). Cria-se então esse dilema, o esporte que se popularizou e desperta o interesse nos alunos das escolas, é o esporte de rendimento, porém, a finalidade proposta para o esporte na escola considera outros valores como, considerar o aluno como um todo, que pensa na sociedade, em convívios sociais, aprendizagem e nas melhoras cognitivas (BETTI, 1992).

Desde então, o esporte tem ganhado importância no ambiente escolar, tanto que, em uma grande escola pública de Florianópolis, existe um departamento para as aulas de Educação Física, e outro para o Esporte Escolar, que visa o treinamento

dos alunos em modalidades esportivas (futsal, handebol, vôlei e entre outras), para campeonatos municipais e estaduais. O intuito do programa de esporte escolar, é ensinar o esporte formal aos alunos, e transmitir valores tão pertinentes no esporte, como: disciplina, respeito, o saber lidar com a perda e o fracasso, estabelecimento de condutas e comportamentos que preservados em nossa sociedade. Os alunos que participam do programa esportivo, ficam isentos de participar das aulas de Educação Física curricular, o que é preocupante, pois torna as aulas de Educação Física opcionais, e desvaloriza a aula curricular, os conteúdos da cultura corporal de movimento, e até mesmo o esporte como mecanismo de ensino dentro de uma disciplina escolar obrigatória. (TORRI; ALBINO; VAZ, 2007).

Outro fator que desperta preocupação segundo Betti e Zuliani (2002), é que grande parte da população está sujeita ao sedentarismo, estresse e obesidade. São problemas causados pelo estilo de vida da população, gerado pelas “novas condições socioeconômicas (urbanização descontrolada, consumismo, desemprego crescente, informatização e automatização do trabalho, deterioração dos espaços públicos de lazer, violência, poluição)” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 74). Essa preocupação está também presente na proposta curricular do estado de São Paulo, específica à disciplina de educação física (SÃO PAULO, 2008) onde se constata que apenas uma parcela da população realiza exercícios físicos e pratica esporte de maneira sistemática, cabe à prática de educação física no período escolar, a representação destes à criança e adolescente, despertando possível interesse e gosto pelo esporte.

Assim, para atender a estas demandas, a concepção sobre a educação física, e a maneira como seus objetivos na escola devem ser atendidos, sofreram alterações e foram repensados, correspondendo à transformação pedagógica que atende a valorização social das práticas esportivas. (BETTI; ZULIANI, 2002).

Principalmente no ensino médio, é possível verificar a desmotivação dos alunos em relação às aulas de educação física, devido a novas percepções críticas sobre a disciplina. Identifica-se dois tipos de alunos no ensino médio, aqueles que enxergam a educação física como uma prática esportiva formal, metódica e intensa, e os que entendem essa prática com o olhar voltado ao lazer e bem-estar. (BETTI; ZULIANI, 2002).

Assim, o presente estudo busca identificar e analisar as concepções dos alunos sobre as práticas esportivas nas aulas de educação física. Entendendo, que a educação física tem por obrigação atender todos os princípios metodológicos gerais a qualquer conteúdo, entre eles, práticas de inclusão ao aluno, diversidade de conteúdo, complexidade do tema e adaptação ao aluno (BETTI; ZULIANI, 2002).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva, que visa identificar e apresentar as concepções dos estudantes do Ensino Médio sob as práticas esportivas desenvolvidas na disciplina de Educação. Entendendo uma pesquisa qualitativa descritiva como um estudo que parte de uma questão geral, e que se estreita e se define a partir do desenvolvimento do estudo. A pesquisa qualitativa com suporte nas teorias da fenomenologia é essencialmente descritiva, pois as descrições de fenômenos estão, carregadas de significados das pessoas, lugares, situações e processos que interagiram com o pesquisador. As descrições são produtos de visão subjetiva do ser, e que como tal a interpretação dos dados por meio de especulações baseadas na percepção de um fenômeno em um contexto, são coerentes, lógicas e consistentes. Sendo, seus resultados expressos em descrições, narrativas, declarações, fotografias, fragmentos de entrevistas e entre outros. (TRIVIÑOS, 1987)

Para o levantamento das informações foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de questionário formulado pelo pesquisador, contendo 10 questões abertas. Responderam o questionário 20 alunos, 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, do ensino médio da E.E. Maria José, localizada no município de São Paulo - SP. Ela foi escolhida por conveniência, pois foi onde tive o contato mais positivo. Antes do preenchimento do questionário foi entregue para os estudantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para que os mesmos pudessem ser autorizados por seus responsáveis à participarem do projeto. Desta forma, somente os estudantes que apresentarem os Termos devidamente assinados participaram da pesquisa.

A finalidade do questionário é buscar a compreensão sobre as concepções dos estudantes sob as práticas esportivas desenvolvidas na disciplina de Educação Física. Torna-se válido ressaltar que a pesquisa apresentará como fator exclusivo a idade, onde, somente estudantes entre 15-18 do Ensino Médio participaram.

Para análise das informações foi utilizado a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Segundo a autora, a análise de conteúdo é caracterizada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos

sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo nas respostas das entrevistas realizadas, organizada a partir de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Para a autora, a análise de conteúdo permite obter indicadores qualitativos para interpretar as mensagens produzidas pelos entrevistados. O terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo, podem ser resumidos da seguinte maneira:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p.42)

Fazem parte do domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais e complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e de sua expressão, com a contribuição de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que embora parciais, são complementares. A finalidade desta abordagem é realizar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração.

A presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração caracterizam a análise qualitativa.

Após a coleta de informações foi realizada a pré-análise, na qual, realizou-se a leitura inicial do material coletado buscando evidências e primeiras impressões sobre a temática abordada. Em seguida, foram selecionadas informações condizentes com a proosta da pesquisa, sendo que, para tanto, foram utilizadas as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência a respeito do tema. Em seguida foi realizada a fase de exploração do material, na qual, as informações foram destacadas dos textos das entrevistas, para, num proximo momento, serem reagrupadas. Passou-se então para o tratamento dos resultados, objetivndo a codificação das informações, respeitando as unidades de

registro geradas pelas respostas ao questionário, agrupadas de acordo com a significação/tema, para em seguida serem agrupadas em categorias temáticas.

O tratamento dos resultados, pela separação das respostas similares gerou quatro categorias e suas subcategorias, sendo elas: Concepção de Educação Física (Combate ao Sedentarismo, Esporte, Qualidade de Vida/Saúde e Exercício Físico), Educação Física no Ensino Médio (Estrutura: Física e Humana e Conteúdo), Esporte na Educação Física (Importância do Esporte na Educação Física e Esportes Trabalhados) e Motivação/Mobilização nas aulas de Educação Física (Motivação/Interesse/Mobiliza e Desmotivação/Não Mobiliza).

4. RESULTADOS

4.1 Apresentação dos resultados

Os respectivos quadros têm como objetivo, apresentar os termos com maior incidência nas respostas dos alunos relacionados as concepções dos alunos sobre os esportes nas aulas de Educação Física, e as concepções dos alunos sobre as aulas de Educação Física. Em algumas perguntas, observamos mais respostas comparada às outras, entretanto, isso deve-se ao fato de a incidência e a diversidade de respostas serem maiores em algumas do que outras.

Dentre as categorias temáticas, foram criados quatro quadros, cada qual com seu tema central, suas classificações e após isso, a classificação das repostas dos alunos.

No quadro 1, estão apresentadas as concepções que os participantes da pesquisa têm sobre a Educação Física. As respostas possibilitaram identificar quatro subcategorias: Combate ao sedentarismo, Esporte, Qualidade de vida/saúde, e Exercício Físico. As categorias mais citadas foram a de prática de Esportes e Exercícios Físicos, conforme apontado no quadro a seguir.

Quadro 1 Concepção sobre finalidades da Educação Física.

Concepção de Educação Física
Combate ao Sedentarismo
“Ter vida menos sedentária”; “Combater o sedentarismo”; “Tirar os alunos do sedentarismo”; “Não ser sedentária no futuro”; “Sair do sedentarismo”; “Sair da nossa zona de conforto, se movimentar”; “Nos ajuda a não ser sedentários”.
Esporte
“Aprender sobre esporte”; “Base de conhecimento da maioria dos esportes”; “Noções básicas do esporte”; “Prática de esportes”; “Aprender sobre o esporte, nosso corpo”; “Praticar esportes, aulas dinâmicas”; “Conhecimento sobre esportes”; “Praticar esportes coletivos”; “Ter um espaço para praticarmos esportes na escola”; “Vivenciar a prática de esportes”.
Qualidade de vida/Saúde
“Melhorar a qualidade de vida, conhecimento sobre saúde do corpo”; “Fazer bem para a saúde”; “Desenvolvimento do aluno, seguir uma vida saudável”; “Incentivo a vida saudável”; “Ter vida mais saudável”; “Mostrar os benefícios de uma vida saudável”; “Prezar por uma boa qualidade de vida”.
Exercício Físico
“Prática de exercícios físico”; “Aprender sobre a atividade física”; “Como praticar exercícios corretamente”; “Condicionamento físico e anatomia humana”; “Prática de exercícios, reeducação do ser humano, tornando o mais disciplinado e resistente”; “Conhecimento sobre atividade física, condicionamento físico, conhecimento do corpo”; “Fazer exercícios físicos”; “Prática de exercícios físicos”; “Condicionamento físico”; “Ter uma base para se exercitar”; “Conhecer os benefícios de praticar exercícios físicos”.

É importante destacar que, para a composição do quadro, foram consideradas todos os termos referentes à categoria *Concepções sobre as finalidades da educação física* e, portanto, foram consideradas mais de uma resposta por aluno, sendo que, aproximadamente metade dos alunos apontou as quatro subcategorias em suas respostas.

No quadro 2, as respostas dos alunos trouxeram informações referente as aulas de Educação Física no Ensino Médio, que foram organizadas em: Estrutura: Física e Humana, e Conteúdo. Os alunos apontaram diversos problemas em relação a prática de Educação Física na Escola, sendo a rotatividade, falta de professor e a motivação dos mesmos, citados por todos eles. Sobre o conteúdo, o esporte com ênfase no futebol foi citado por todos os alunos.

Quadro 2 Visão dos alunos sobre a Educação Física no ensino médio.

Educação Física no Ensino Médio
Estrutura: Física e Humana
“Escola não tem estrutura para uma boa prática e professores capacitados a passar uma boa aula”; “Falta de comprometimento dos professores”; “Não tem professor, e muito menos estrutura para as aulas”; “Falta de professor”; “Falta material nas aulas”; “Desistência dos professores”; “Não tem professor constante”; “Não tem aula de educação física”; “O professor de educação física não liga para quem não faz aula”; “Espaço pequeno e professores desmotivados”; “Professores e turma desmotivados pelas condições de aula”.
Conteúdo
“Prática de esportes e teoria”; “Sempre futebol”; “Descobrir regras de alguns jogos, praticar esportes”; “Exercício físico e esporte”; “Jogos com regras”; “Vivencia do esporte”; “Todas as aulas só futebol”; “Educação Física não é só futebol”; “Aulas pouco dinâmicas, educação física não é só futebol”; “Quase sempre futebol, as vezes algum outro esporte coletivo”.

Os dados coletados sobre esporte foram organizados no Quadro 3, separados nas subcategorias de: Importância do Esporte na Educação Física, e Esportes trabalhados. Entre os alunos entrevistados, há o consenso que o esporte é essencial para as aulas de Educação Física, sendo que, eles destacam a diversidade de esportes, apesar de basicamente só vivenciarem o futebol.

Quadro 3 Relação dos alunos com o esporte.

Esporte na Educação Física
Importância do Esporte na Educação Física
“Importante, pode sair um futuro atleta”; “Conhecimento da maioria dos esportes”; “Eles são importantes, mas nem todo esporte, pois não são todos que se encaixam”; “Sim”; “Assunto que faz parte da nossa cultura”; “Mas é claro”; “Muito importante, porque os esportes são coletivos e nos

ajudam a relaxar”; “É muito legal ter esportes, consigo me divertir na escola”; “É importante ter, porque interagimos mais uns com os outros”; “É algo prazeroso”.
Esportes trabalhados
“Um esporte diferente por aula”; “Só vivenciei o básico dos esportes”; “Só futebol”; “Esportes padrões, como futebol”; “Futebol e Basquete”; “Maioria das aulas futebol”; “Vôlei”; “Basquete”; “Quase sempre futebol”; “Esportes de quadra, principalmente futebol”; “Futsal, vôlei e basquete de vez em quando”.

Por fim, foram analisadas também as motivações e desmotivações dos alunos em fazer/participar das aulas de Educação Física, conforme agrupados no Quadro 4.

Quadro 4 Envolvimento dos alunos com as aulas de Educação Física.

Motivação/Mobilização nas aulas de Educação Física

Motivação/Interesse/Mobilização

“Prática do esporte”; “Gosto muito de queimada”; “Mais diversidade de conteúdo”; “Conhecer esportes novos”; “Exercícios físicos”; “Jogar vôlei”; “Aulas onde eu possa me divertir”; “Esportes em equipe”; “Uso do espaço ao ar livre”; “Exercícios e queimada”; “Jogar basquete com uma bola decente”; “Jogar vôlei e queimada”; “Praticar esportes”; “Jogar com os amigos”; “Quando tem material novo”; “Ir pra quadra”.

Desmotivação/ Não Mobiliza

“Teoria”; “Acho que os professores são pessoas que excluem”; “Falta de organização, normalmente só tem futebol”; “Me sinto excluído das aulas”; “Esportes padrão, como futebol”; “O que agrada alguns, não agrada outros”; “Falta de comprometimento dos professores e organização”; “Exercícios repetitivos e não dinâmicos”; “Muitos se sentem acanhados, por não saberem o básico de determinado esporte, ou por acharem seus corpos incapazes”; “Não ter professor e estrutura”; “Falta de professor”; “Só ter futebol”; “Não gosto de vivenciar atividades em que não me encaixo”; “Quando falta material nas aulas”; “Rotatividade de professores”; “Falta de organização e higiene”; “Indiferença do professor”; “Quando falta material nas aulas”; “Sala desmotivada”; “Professor, quando tem, só dá a bola para gente jogar”; “Material ruim, ambiente muito fechado”; “Nem todos participam da aula, ai não dá para jogar nada direito”.

4.2 Discussão e análise dos resultados

No Quadro 1, podemos notar que os alunos entendem que os conteúdos tratados na educação física voltam-se à aprendizagem sobre o esporte, enfatizando temas relacionado a saúde, conforme assinalam:

“Se Movimentar (Aluno 03)”

“Incentivo a vida saudável (Aluno 04)”,

“Fazer bem para a saúde (Aluno 12)”.

“Aprender sobre o esporte, nosso corpo (Aluno 06)”

“Conhecimento sobre esportes (Aluno 13)”

“Noções básicas do esporte (Aluno 18)”.

As respostas dos alunos se assemelham ao assinalado por Betti e Zuliani (2002), quando pressupõem a existência de dois tipos de alunos no Ensino Médio,

os que enxergam a Educação Física como esportivista formal, e os que a veem como uma prática de lazer e bem-estar.

Os achados do Quadro 1 não se diferem da concepção que os alunos do ensino fundamental tem sobre a disciplina, visto que, corroboram com dados encontrados por Bento e Ribeiro (2008), que investigaram a concepção dos alunos de ensino fundamental (5° a 8° série), suas influências e contribuições na visão dos alunos. Nesse estudo os alunos apontaram saúde, respeito e esporte como conteúdos da educação física. O autor aponta ainda que, essa percepção dos alunos, vem da influência da mídia sobre disseminação da estética e da aceitação social, e do papel da mídia na transmissão dos esportes tradicionais. No estudo cerca de 86% dos alunos indicaram preferência por futsal e vôlei, esportes mais veiculados na mídia.

Nos Quadro 1, e 4, as respostas tendem para uma concepção da Educação Física voltada para diversificação de conteúdo, saúde, bem-estar e a valorização do corpo, ideias que se assemelham ao que Betti e Zulliani (2002), apontam como uma das finalidades que os alunos do ensino médio apontam para a educação física, na qual, sua função seria estreitar as relações entre teoria e prática e inovar pedagogicamente, com o intuito de contribuir com a formação integral dos alunos e para apropriação crítica da cultura corporal de movimento.

“Melhorar qualidade de vida, conhecimento sobre o corpo” (Aluno 03)

“Mostras Benefícios de uma vida saudável” (Aluno 08)

“Mais diversidade de conteúdo” (Aluno 11)

“Ter vida mais saudável” (Aluno 15)

Alguns participantes reconhecem aspectos negativos relacionados a prática da educação física na escola. No Quadro 2, estão assinaladas algumas questões de ordem estruturais e pedagógicas características das aulas:

“Escola não tem estrutura para uma boa prática e professores capacitados a passar uma boa aula”; (Aluno 01)

“Falta de comprometimento dos professores”; (Aluno 02)

“Não tem professor, e muito menos estrutura para as aulas”; (Aluno 03)

“Falta de professor”; (Aluno 04)

“Falta material nas aulas”; (Aluno 05)

“Desistência dos professores”; (Aluno 07)

“Não tem professor constante”; (Aluno 08)

“Não tem aula de educação física”; (Aluno 12)

“O professor de educação física não liga para quem não faz aula”; (Aluno 14)

“Espaço pequeno e professores desmotivados”; (Aluno 15)

“Professores e turma desmotivados pelas condições de aula” (Aluno 16)

As questões estruturais também são citadas no estudo de Bento e Ribeiro (2008), onde o autor sugere como estratégias de superação a diversificação de materiais a obtenção de recursos e criatividade do professor com os materiais disponíveis para ajudar a motivar os alunos e participar das aulas.

No estudo de Chicati (2008), foi apontado que a maioria dos alunos preferem os conteúdos relacionados ao esporte, 65% para os meninos e 45% para as meninas, sendo que de modo geral 41% sugerem jogos desportivos para tornar as aulas mais motivantes. Nosso estudo também encontrou falas dos alunos sobre práticas esportivas, assinalando o que tem sido proposto nas aulas e o que gostariam que fosse trabalhado sobre esporte:

“Quase sempre futebol, as vezes algum outro esporte coletivo” (Aluno 09)

“Só vivenciei o básico dos esportes” (Aluno 11)

“Maioria das aulas futebol” (Aluno 14)

“Futsal, vôlei e basquete de vez em quando” (Aluno 15).

“Descobrir regras de alguns jogos, praticar esportes” (Aluno 16)

“Vivência no esporte”. (Aluno 17)

“Um esporte diferente por aula” (Aluno 18)

“Futebol e Basquete” (Aluno 20)

Essa visão dos alunos, que atribuem maior importância ao conteúdo de esporte, pode ter relação com o alto incentivo da mídia só exibem jogos, campeonatos de futebol, basquetebol, futsal e entre outros, e também aos pais que colocam seu filhos para praticar esportes desde cedo (BENTO; RIBEIRO, 2008; CHICATI, 2008).

Todos veem o esporte como um conteúdo essencial da Educação Física, principalmente por ser um elemento tão presente em nossa cultura, ou seja, parte da nossa cultura corporal de movimento, conforme citam os participantes.

“É algo prazeroso”, (Aluno 01)

“Aprender sobre o esporte” (Aluno 06)

“Conhecimento da maioria dos esportes”(Aluno 07)

“É muito legal ter esportes, consigo me divertir na escola”, (Aluno 08)

“Conhecer novos esportes” (Aluno 12)

“Praticar esportes coletivos” (Aluno 13)

“Noções básicas do esporte” (Aluno 16)

“Um esporte diferente por aula” (Aluno 18)

E quando olhamos os esportes trabalhados, notamos que os alunos têm a consciência de que é preciso trabalhar com mais modalidades e práticas esportivas além do futebol, porém a realidade é o oposto, onde eles não têm nenhuma

variedade e o conteúdo é trabalhado como fim em si mesmo. O futebol, esporte mais praticado pelo brasileiro, é o mais difundido nas mídias de grande massa, tais como televisão, jornais e internet, devido à nossa cultura da valorização do mesmo. A esse respeito, Barroso e Darido (2006 p, 104) afirmam que

O esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física, pois é um conhecimento próprio desta área, porém devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania. (BARROSO E DARIDO, 2006 p, 104)

No Quadro 3, podemos ver que os alunos atribuem certo valor para o esporte na escola, em algumas falas como:

“Importante, pode sair um futuro atleta”, (Aluno 04)

“Assunto que faz parte da nossa cultura”, (Aluno 06)

“Muito importante, porque os esportes são coletivos e nos ajudam a relaxar” (Aluno 10)

“É importante ter, porque interagimos mais uns com os outros”. (Aluno 13)

O esporte na escola necessita passar de uma prática, que apenas reproduz o esporte institucionalizado e com regras formais, que acima de tudo representa valores de uma sociedade capitalista, e que acaba por tirar a autonomia da Educação Física como disciplina, ao tornar a aula apenas uma representação do esporte espetáculo no ambiente escolar para reproduzir as intenções de uma indústria esportiva. A esse respeito, Bracht (2000 p, 18) questiona o esporte na escola dizendo:

No meu entender o esporte na escola, ou seja, o esporte enquanto atividade escolar só tem sentido se integrado ao projeto pedagógico desta escola. Como consequência é necessário analisar o quadro das concepções pedagógicas e fazer opções. É preciso analisar o tipo de educação possível a partir de cada uma das manifestações do esporte, integrando estas análises discursiva e praticamente na concepção pedagógica eleita. (BRACHT, 2000 p. 18).

Diante disso, a educação física deve problematizar a prática cultural do esporte, que é competitivo, excludente, seletivo e comparativo, criando uma tensão permanente que possa transformar a história cultural da sociedade sobre esse saber (VAGO, 1996).

Nesse sentido, a escola e a aula de Educação Física passam a ser criadores de uma prática cultural escolar de esporte, concebendo uma prática esportiva com seus próprios códigos e valores escolares. Como escreveu Vago:

A escola pode, por exemplo, problematizar o esporte como fenômeno sociocultural, construindo um ensino que se confronte com aqueles valores e códigos que o tornaram excludente e seletivo, para dotá-lo de valores e códigos que privilegiam a participação, o respeito à corporeidade, o coletivo e o lúdico, por exemplo. Agindo assim, ela produz uma outra forma de apropriação do esporte, produz um outro conhecimento acerca do esporte. Enfim, produz uma outra prática cultural de esporte. Com ela, a escola vai tencionar com os códigos dominantes da sociedade agregados ao esporte (principalmente com a exclusão da prática cultural de esporte a que a ampla maioria dos alunos é submetida e com a ideia de rendimento e performance que predominantemente orientam o seu ensino na escola). (VAGO, 1996 p 12)

Quando indagados os alunos sobre outros esportes e questionados sobre isso, muitos não tem experiências fora dos esportes coletivos, tanto por não praticarem por desinteresse, ou em alguns casos, como visto nas respostas dos alunos, os professores não proporcionam diferentes experiências, ou aulas de diferentes práticas esportivas para eles.

“Nunca temos professores, quando tem só futebol”, (Aluno 03 e 05)

“sempre só futebol”, (Aluno 15)

“queria jogar basquete com uma bola decente”(Aluno 20)

Isso pode ser fruto de alguns fatores determinantes, visto no Quadro 2 e 4, como falta de professores, professores desmotivados, ausência de material qualificado, rotatividade de professores e falta de adesão a aula que fica clara na resposta dos alunos.

“Falta comprometimento dos professores e organização”,(Aluno 06)

“quando falta material na aula”,(Aluno 07)

“rotatividade de professores, nunca é o mesmo” (Aluno 13)

“nem todos participam da aula, ai fica difícil jogar alguma coisa” (Aluno 17)

Neste caso, as propostas curriculares, tendo como base a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, que é dividida em situações de aprendizagem nos diferentes anos do Ensino Básico, apresentam temas diversificados nos 4 bimestres do ano letivo dos 7 anos escolares que ela contempla. Assim, os alunos da rede pública de São Paulo poderão vivenciar diferentes práticas corporais, além dos esportes coletivos, como os individuais, as danças, atividades rítmicas e expressivas, jogos e brincadeiras, aumentando o repertório de conhecimentos e práticas corporais dos mesmos, e que, com essa gama de conteúdos apresentados aos alunos, eles podem despertar curiosidades sobre outros conteúdos, e que quando voltados exclusivamente para os esportes, que não seja apenas sobre o futebol.

No Quadro 4, é destacado a motivação nas aulas de Educação Física com subcategorias de Motivação/Interesse/Mobiliza e Desmotivação/Não mobiliza. As falas dos alunos mostram que nas aulas de Educação Física eles experienciam um espaço de ensino diferente do habitual, com maior liberdade e realizando práticas que são agradáveis a eles. Isso se traduz nas falas:

“Uso do espaço ao ar livre”, (Aluno 11)
“Ir pra quadra”, (Aluno 14)
“Praticar esportes”, (Aluno 15)
“Aulas onde eu possa me divertir” (Aluno 20)

Esses fatores são motivadores para os alunos. Porém, respectivamente, aulas repetitivas, estrutura deficiente, falta de professor, falta de diversidade nas práticas esportivas são fatores que notadamente gera desmotivação dos alunos no atual cenário. Visto nas falas:

“Esportes padrão, só futebol”, (Aluno 09),
“Não ter professor e estrutura”, (Aluno 13)
“Exercícios repetitivos e não dinâmicos”(Aluno 19)

Uma vez que, eles não se sentem motivados a fazer as aulas, sendo que, o docente é o responsável por estimular a prática discente e que principalmente, e auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, que não promova a exclusão, tanto diretamente, como indiretamente, promove uma motivação nos alunos nas aulas de Educação Física.

É possível identificar como motivadores e influenciadores nas aulas de Educação Física, o esporte, a diversidade nas práticas esportivas, a diversidade em conteúdos e pratica docente, muitos estudos tem apontado nessa direção (BARROSO; DARIDO, 2006; BENTO; RIBEIRO, 2008; BETTI; ZULIANI, 2009; CHICATI, 2008; LUGUETTI et al., 2013; SILVA; BRACHT, 2012; SILVA MACHADO et al., 2010).

É possível notar que todas as categorias e subcategorias encontradas no estudos estão relacionadas entre si, como também estão relacionadas com a literatura. O esporte é apontado como prática central em muitas situações, e apontado como motivador e fundamental. Contudo, também acaba se tornando desmotivador e repetitivo ao ser trabalho de uma forma que não traga novos ensinamentos e, que ainda por cima reproduza os códigos e valores vigentes e dominantes em nossa sociedade, acabando por não estimular, a reflexão crítica e o

processo de ensino-aprendizagem nos alunos. É preciso destacar que as condições físicas da escola são influenciadores do papel do professores e na estimulação dos alunos, como encontrado em alguns estudos, a estrutura física das escolas públicas tem se deteriorado bastante, o que dificulta a prática docente. Todavia, como a realização do ensino não deve estar pautada somente nas condições idealizadas e sim na criatividade e na ação do professor, que apesar das limitações deve buscar trabalhar os conteúdos pertinentes da Educação Física (BETTI; ZULIANI, 2009; DAMAZIO; SILVA, 2008; SILVA; BRACHT, 2012; TENÓRIO; TASSITANO; LIMA, 2012)

5. CONCLUSÃO

No presente estudo podemos ver que os alunos apresentam algumas semelhanças nas suas visões sobre o esporte na Educação Física na escola, uma visão voltada para a Educação Física focada na saúde, bem-estar e conhecimento do corpo. Assim, para o grupo pesquisado, o esporte na escola tem como foco principal, a promoção da saúde, pois o exercício físico seria fundamental para tal. Além disso, a Educação Física no Ensino Médio, como em muitos outros estudos, apresenta-se fragilizada, com falta de professores, falta de material, e um conteúdo muito pobre sendo aplicado em sala de aula, ausência de professores no corpo docente, ausência de Educação Física e até de conteúdo. De certa forma, tais situações influenciam a concepção dos alunos sobre as práticas esportivas nas aulas de Educação Física.

A relevância e as concepções do conteúdo sobre o esporte na visão dos alunos nas aulas de Educação Física preservaram os códigos e valores do esporte de rendimento e os interesses que predominam na sociedade e na prática do esporte, que traz seus próprios interesses (capitalistas) para as aulas de Educação Física.

Diante disso, entende-se como urgente que a educação física crie uma cultura escolar e esportiva que possa modificar as práticas culturais dominantes do esporte na sociedade, ofertando outras possibilidades de práticas esportivas, produzindo novos conhecimento sobre o esporte.

É importante ressaltar que o estudo teve diversas limitações quanto ao número de escolas que foram abordadas, encontro com alunos, número de alunos e turmas que foram abordadas. Para próximos estudos, seria interessante abordar mais questões referentes a estrutura da escola e aos conteúdos trabalhados

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101–114, dez. 2006.

BENTO, L. C. M.; RIBEIRO, R. D. As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-Mg. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 354–368, 2008.

BETTI, M. Perspectivas na formação profissional In: Gebara, A et al (Org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus; 1992. (Coleção Corpo & Motricidade).

BETTI, M.; M. T. F. Liz. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**. v 9, n. 3, p. 135-142, 2013.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 11 ago. 2009.

BETTI, M.; MAFFEI, W.; SO, M.; USHINOHAMA, T. Os saberes da Educação Física na perspectiva de alunos do ensino fundamental: o que aprendem e o que gostariam de aprender. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. 1. 155-165. 2015.

BRACHT, V. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992;

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**, ano 19 (48). 1999.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**. v 6. nº 12. 2000.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. A política de esporte escolar no brasil: a pseudovalorização da educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 24, n. 3, p. 87–101, maio 2003.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPARROZ F.E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3a ed. Campinas: Autores Associados; 2007.

CASTELLANI FILHO L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus; 1988. (Coleção Corpo & Motricidade).

CAVALARO, A. G., MULLER, V. R. **Educação Física na Educação Infantil: Uma Realidade Almejada**. In. Educar, Curitiba Editora UFPR, n. 34, p. 241 – 250, 2009.

CBCE. (org.). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97–105, 6 jun. 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DA COSTA, L.C.A.; DO NASCIMENTO, J.V. O “bom” professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 197–207, ago. 2008.

DAOLIO J. Cultura: **educação física e futebol**. 3a ed.rev. Campinas: Editora da UNICAMP; 2006.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61–80, 1 mar. 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola – Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005;

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular do estado de São Paulo: educação física: ensino fundamental ciclo II e ensino médio**. SEE, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **A educação física progressista**. São Paulo: Loyola, 1989.

GOIS JR, E.; GARCIA, A.B. A eugenia em periódicos da educação física brasileira (1930-1940). **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá, v. 22, n. 2, p. 247-254, 2. trim. 2011.

GONÇALVES, M.C. **Coleção repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Módulo 2 – Equipe BNL**; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

HANAUER, F. C. **Fatores que Influenciam na Motivação dos Alunos para Participar das aulas de Educação Física**. Disponível em: <www.seifai.edu.br/fai/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf> Acesso em: 11 de maio de 2018.

JUNIOR, M.A.S. educação física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. **Pensar a Prática**, v. 4, n. 0, p. 19–30, 15 nov. 2006.

LEMO, F.R.M. Notas sobre os componentes curriculares Arte e Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v. 13, n. 123, ago. 2008. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd123/notas-sobre-os-componentes-curriculares-arte-e-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 16 de outubro de 2018.

LETTNIN, C.C. **Esporte escolar: razão e significados**. 2005. Dissertação (Mestrado) Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2005

LUGUETTI, C. N. et al. Práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP: o ponto de vista dos professores/treinadores. **Motriz**, v. 19, n. 1, p. 10–21, mar. 2013.

MARINHO I. P. **Raízes da educação física no Brasil: II parte**. Rev Bras Educ Fís Desportos.;28:16-30. 1975.

OLIVEIRA V.M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense; 2008. (Coleção primeiros passos; 79).

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: ULBRA, 2001.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação física: Algumas Considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 16, n. 2, p. 121–127, 2005.

REPÚBLICA, Presidência. **Estatuto da Criança e Do Adolescente - Lei 8069/90**.1991. Disponível em <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>> Acesso em 19 de mai. de 2018.

SANTOS, A. L.; SIMÕES, A.C. A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 7, n.1, p. 26-35, 2007.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 29 jun. 2012.

SILVA MACHADO, T. DA et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, v. 16, n. 2, 2010.

SOUZA, A. S. **Educação Física no Ensino Médio: representações dos alunos**. 2008. 148f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2008.

TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; LIMA, M. DE C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 4, p. 307–313, 2012.

TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 3, p. 499–512, 1 dez. 2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 1987.

TUBINO, M.J.G. Um Visão Paradigmática das Perspectivas do Esporte para o Início do Século XXI In: Gebara, A et al (Org.). **Educação Física & Esporte: Perspectivas Para o Século XXI**. Campinas: Papirus, 2000. P. 125-139.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, v. 3, n. 5, 1996.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO

Dados de identificação

Título do Projeto: **A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA DE ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pesquisador Responsável: **Arthur Monteiro Costa**

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Responsável legal (quando for o caso):

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “**A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA DE ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**”, de responsabilidade do pesquisador **Arthur Monteiro Costa**.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem como objetivo captar e entender a concepção dos alunos do ensino médio sobre a prática esportiva nas aulas de Educação Física, com a justificativa de entender o fenômeno da esportivação nas aulas de Educação Física no Brasil.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário de 10 questões sobre minhas aulas de Educação Física, a pesquisa será respondida por extenso em uma folha entregue pelo pesquisador durante o período escolar.
3. Durante a execução da pesquisa não é previsto nenhum tipo de risco derivado da mesma.
4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para uma pesquisa acadêmica no setor público e também na formação de um novo profissional da Educação Física.
5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de *pelo menos dois encontros no horário das aulas de Educação Física com o pesquisador, o primeiro para receber o questionário e o TCLE e o segundo para entregá-los respondidos e assinados, respectivamente.*
6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.
8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com **Arthur Monteiro Costa**, pesquisador responsável pela pesquisa, telefone: **(11) 97125-4319**, e-mail: **arthurmontcosta@gmail.com**.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

São Paulo, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Para você, qual é a importância da Educação Física na escola? Justifique sua resposta.
2. O que você mais gosta de vivenciar nas aulas de educação física?
3. O que você menos gosta de vivenciar nas aulas de educação física?
4. O que você espera, com relação às aulas de educação física, durante seu período de formação escolar?
5. O que é educação física pra você?
6. Os esportes são conteúdos frequentes nas aulas de educação física?
7. Você acha importante ter o conteúdo de esporte nas aulas de educação física?
8. Você pratica esportes fora da aula de educação física? Onde?
9. Você acha que todos se sentem incluídos nas aulas de Educação Física?
10. Você se sente motivado a fazer as aulas de Educação Física?

ARTHUR MONTEIRO COSTA

WILLER SOARES MAFFEI